

PROJETO PEDAGÓGICO: ARQUITETURA E CIDADE

Proposta para curso de pós-graduação acadêmico em projeto

Palavras-chave: Projeto – Teoria - Prática

Resumo:

O documento assume que a prática projetual, inerente à atividade do arquiteto, está coligada à indissociável relação entre pensar e fazer. Como proposição didático-pedagógica para o ensino de Arquitetura e Urbanismo em nível de pós-graduação acadêmica, o texto propõe valorizar a teorização que está sempre presente na arqueologia do projeto, assim como a crítica que se exerce na práxis.

Abstract:

The document assumes the practice of the project is related to the inseparable relationship between thinking and doing. As didactic-pedagogic proposition for the teaching of Architecture and Urbanism in postgraduate courses, the text proposes to valorize theoretical reflections that are always present in the archeology of the project, as well as the criticism exercised in praxis.

Resúmen:

El documento propone que la práctica de proyectos, inherente a la actividad del arquitecto, está relacionada con la inseparable relación entre pensar y hacer. Como propuesta didáctica pedagógica para la enseñanza de la arquitectura y el urbanismo en nivel de postgrado, el texto propone valorar La teorización presente en la arqueología del proyecto, así como la crítica que se ejerce en la praxis.

PROJETO PEDAGÓGICO: ARQUITETURA E CIDADE

Proposta para curso de pós-graduação acadêmico em projeto

CONCEITO:

Pode-se considerar que a arquitetura mantém uma posição peculiar e freqüentemente difícil no campo acadêmico, uma vez que estabelece freqüentes conexões com outros campos, embora contemple problemáticas particulares para as quais são empregadas lógicas próprias de raciocínio. A Arquitetura se utiliza da intersecção de vários campos do saber, com os quais ela compartilha interesse ou potencialidades interdisciplinares, sempre em um contexto projetual localizado, como por exemplo: tecnologia, artes, ciências sociais. Projetar edifícios envolve uma integração do passado, presente e futuro, exige habilidades analíticas, integração e reflexão. (Veal, 2005, p. 17)

O Projeto pedagógico de um curso de pós-graduação em Projeto adota uma proposta de ensino em que o professor estimula os alunos a apresentarem questões em vez de apresentar respostas prontas. Corroborando a impressão de Cordeiro (2007, p. 101), essa experiência tem se revelado muito rica, entendendo que aprender não implica necessariamente na assimilação de respostas a questões predeterminadas, e que a relação pedagógica não precisa pautar-se necessariamente por um diálogo conduzido estritamente pelo professor, mas abre brechas para a emergência de temas inesperados, imprevistos, sem respostas previamente imaginadas.

Nas palavras de Oliveira e Farina (2006, p. 5), considerando que para adquirir permanência um projeto pedagógico deve ser visto em uma perspectiva epistêmica, traça-se como horizonte dessas indagações a mesma pergunta que se fazia Piaget quando indagava como se organiza o conhecimento e como se dá a passagem de um patamar de menor organização para outro de maior organização. Essa concepção de uma epistemologia operativa, centrada nos aspectos construtivos do desenvolvimento cognitivo, faz com que a gênese do projeto pedagógico deva ser buscada na própria gênese dos saberes e fazeres da arquitetura e do urbanismo, assim como nas especificidades por eles assumidas no contexto da formação profissional.

Tendo isso em vista, o desafio que ora se propõe no curso de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo é o de instaurar novos padrões de diálogo e de relação pedagógica que poderão ser abrigados pelo currículo. Ou seja, além dos saberes que são adquiridos por assimilação também devem ser admitidos os saberes mais indeterminados, especulativos, que se desenvolvem pela reflexão e que devem ser confrontados com os saberes acumulados histórica e coletivamente no campo. (Cordeiro, 2007, p. 102)

Jean-Pierre Boutinet em seu extenso estudo sobre os múltiplos aspectos e condutas de projeto afirma que dentro do conceito de projeto se desenvolvem, continuamente enredadas, duas ordens: “a ordem do discurso encarregado de explicitar, de prescrever e de planejar; a ordem da ação que reconhece as possibilidades formalizadas em intenções, em seguida colocadas em prática” (Boutinet, 2002, p.254). Tratar-se-ia portanto de representação operatória, instável devido à sua função heurística, “pesquisa de um objeto ausente”. Por outro lado, “o projeto é solidário de uma lógica da ação” e a “ação é sempre, de certa forma, realização de um projeto, concretização de uma opção, prática de uma decisão e gestão de suas conseqüências” (id *ibid*). Assim, a figura do projeto situa-se entre teoria e prática, entre a ordem do discurso e a ordem das práticas em um ir e vir sucessivo e sem fim.

Em um outro plano de considerações, o projeto de arquitetura ou de urbanismo pode ser colocado como análogo ao experimento em laboratório, tal como o coloca Bruno Latour: “o experimento é um evento”, pois “nenhum evento pode ser explicado pela lista dos elementos que penetraram na situação antes de sua conclusão”. Ou seja, os elementos iniciais são transformados no curso do evento, ou seja, no desenvolvimento do processo (Latour, 2001, p. 147, ênfase no original). A diferença é que os eventos arquitetônicos e urbanísticos – sejam projetos, sejam obras realizadas – não são replicáveis no sentido da replicabilidade exigida dos experimentos em laboratório, pois as condições naturais e sociais de espaço e tempo nunca poderão ser abstraídas e menos ainda reconstruídas.

Assim como outras culturas intelectuais nas ciências e nas artes concentram-se em suas formas subjacentes de conhecimento peculiares aos cientistas e aos artistas, é conveniente concentrarmos nas formas “projetuais” de conhecer, pensar e agir. Em linha com Schön e outros (Cross, 2001, p. 55), vários pesquisadores no campo projetual perceberam que as práticas de projeto de fato possuem sua forma conveniente e substancial de se apropriar da cultura intelectual, sugerindo que seria prudente evitar confundir os objetivos e problemáticas da pesquisa acadêmica em projeto como aqueles relativos à diferentes culturas ligadas às ciências e às artes. Isso não significa que deveríamos ignorar estas outras culturas, que muitas vezes possuem tradições mais sólidas de pesquisa do que a que temos na arquitetura. Como proposto por Santos, a ciência do paradigma emergente, sendo [...] assumidamente analógica, é também assumidamente tradutora, ou seja, incentiva os conceitos e as teorias desenvolvidos localmente a emigrarem para outros lugares cognitivos, de modo a poderem ser utilizados fora do seu contexto de origem. Este procedimento [...] será normal numa forma de conhecimento que concebe através da imaginação e generaliza através da qualidade e exemplaridade. (Santos, 2003, p. 77)

Embora a construção do conhecimento acadêmico em arquitetura freqüentemente necessite apoiar-se em outras histórias e tradições quando apropriado, está também, paralelamente, construindo sua própria cultura acadêmica/intelectual, aceitável e defensável em seus próprios

termos. (Cross, 2001, p.55) Nesse sentido, mantém-se a perspectiva a observância aos padrões de rigor intelectual exigidos na conduta didático-pedagógica dos laboratórios e na orientação e elaboração das dissertações de mestrado a serem produzidas como resultado das pesquisas desenvolvidas pelos alunos.

A estrutura de um curso de pós-graduação em Projeto de Arquitetura e Urbanismo que ora propõe-se contempla disciplinas teóricas (investigação como projeto) e práticas (projeto como investigação). As disciplinas teóricas visam promover a discussão dos textos fundamentais que fornecem os subsídios teóricos e metodológicos do trabalho científico, a epistemologia do projeto e a reflexão sobre a prática projetual. As disciplinas práticas dão o ensejo não só de aplicar, de modo reflexivo, os conceitos desenvolvidos nas disciplinas teóricas, mas também estimulam os alunos a permanecerem atentos aos conhecimentos que emergem da prática projetual e podem subsidiar o trabalho nas disciplinas teóricas. Conseqüentemente, disciplinas teóricas e práticas estabelecem entre si uma relação dinâmica em que a produção de conhecimento segue rotas em mão dupla, e tanto prática como teoria interagem entre si na construção do conhecimento acadêmico.

O lugar estabelecido para essa dinâmica foi denominado de "laboratório", configurando uma estratégia em que teoria e prática são ministradas pelos seus professores responsáveis sobre a elaboração de projetos conjuntos a serem desenvolvidos pelos alunos ao longo do curso. No laboratório o projeto se desenvolve horizontalmente, procurando, antes de tudo, uma visão abrangente, tanto do problema quanto das possibilidades. Esse é o momento interdisciplinar que pode ser enfrentado pelo arquiteto ou, melhor ainda, com colaboração de profissionais de outras formações. Elvan Silva, arquiteto com mestrado e doutorado em Ciências Sociais, já afirmava: "A arquitetura desempenha um papel hermenêutico, na medida em que age como interpretação de contextos históricos e sócio-culturais".

O laboratório, com sua potencialidade interdisciplinar fortalecida com a participação oportuna de profissionais de outras áreas do conhecimento, oferecerá uma maneira interdisciplinar e dinâmica de enfrentar a complexidade do pensar projetual. O termo complexidade deve ser compreendido como algo que não pode ser dissociado, em que os elementos constituintes do todo revelam o mundo multidimensional em seus aspectos formadores: cultural, político, econômico, etc., em "um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si". (Morin, 2006, p. 35)

Aqui, vale recordar das palavras de Rogério de Castro Oliveira quando considera que o ensino do projeto é essencialmente teórico-prático não podendo ser assumido como simples simulação da prática profissional. No laboratório, de fato, projeto arquitetônico e projeto didático interagem para constituir uma produção que adquire posição de (relativa) autonomia diante das práticas

profissionais, embora seja indissociável, no plano operativo, do ofício de arquiteto, diante do qual assume uma dimensão eminentemente formativa. Ou seja, o ensino de projeto não se esgota, nem se justifica, no adestramento para uma prática profissional, mas é (ou deveria ser) uma instância de construção de um saber que une reflexão e fabricação. (Oliveira, 2004, p. 148)

Em suma, o laboratório, atualmente entendido como o cenário da maior parte do ensino de arquitetura, quando empregado no ambiente do mestrado, sem dúvida consiste em uma experiência complexa e desafiadora, uma vez que envolve a questão do desenvolvimento da pesquisa acadêmica na área da prática projetual. Os estudantes devem ser preparados para pesquisar, desenvolver habilidades de pesquisa em um contexto de promoção da reflexão metodológica. Todo o trabalho será desenvolvido, portanto, com a perspectiva de estimular o aluno a compreender e desenvolver novos conceitos e idéias, ao mesmo tempo em que devem realizar duas tarefas simultaneamente: projetar e refletir sobre como o ato projetual, no contexto de um curso de mestrado, faz emergir conhecimento que resultará no desenvolvimento do conhecimento acadêmico.

Se considerarmos, como pressuposto, que os Projetos sejam sempre propostos como investigação, realizada por alunos e professores, é também desejável juntar saberes que normalmente não se apresentam conjuntamente, mas que interferem nas diversas áreas de atuação do arquiteto, ou, ainda, naquele caso específico de estudo. A experiência pretende trazer, para o ateliê, interlocutores de outras ciências, com o propósito de trabalhar a complexidade de maneira mais fundamentada, fortalecendo, assim, a visão interdisciplinar do próprio arquiteto. Tal como Simon sugerira (in: Cross, 2001, p. 54), a "ciência do projeto" tem o potencial de formar uma base comum na busca pela comunicação intelectual e acadêmica entre as artes, ciência e tecnologia. Em outras palavras, o projeto tem o potencial de constituir-se em estudo interdisciplinar acessível a todos aqueles envolvidos na tarefa de criar o mundo artificial.

A abertura para a realidade das nossas cidades, tal qual apresentam-se contemporaneamente, é pressuposto das linhas de pesquisa propostas nesse projeto com o objetivo de contribuir para melhores e mais adequadas respostas projetuais, exercitadas no ateliê através de investigações de caráter acadêmico. No campo da arquitetura, nem o projeto nem a pesquisa são autônomos (Duffy in: Veal, 2005, p. 17) consistindo antes no resultado da interação entre a pesquisa, a prática projetual e as demandas das comunidades em que o projeto opera. As demandas contemporâneas de há muito têm solicitado novas interpretações. A família, o lazer, o trabalho e outros âmbitos da vida social passaram por transformações notáveis, e hoje o que se pode afirmar sobre as relações e as atividades humanas na cidade é que se transformam constantemente em ritmos e direções que não são simples de se avaliar. Nesse contexto, o papel da pesquisa acadêmica na área da prática projetual em arquitetura e urbanismo ganha relevância, uma vez que não só tem o potencial de atender às novas demandas sociais em constante surgimento, mas

também de sugerir novas possibilidades de agenciamento espacial nas cidades e novas possibilidades de circulação, de interação com a cultura e o patrimônio.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

PROJETO: ARQUITETURA E CIDADE

A grande demanda que faz referência ao arquiteto contemporâneo é o raciocínio e o conceito de Projeto que exige práticas e técnicas, mas, antes de tudo, um núcleo teórico e crítico orientador. A cultura arquitetônica exige um aprimoramento das práticas e novas metodologias que se distanciem de um positivismo herdado, mas também a proposição de questões sobre os limites do conhecimento da disciplina.

O Projeto da Arquitetura e da Cidade é de responsabilidade do arquiteto, mas envolve a participação de inúmeros agentes, o que faz com que o trabalho seja não a resolução de problemas e sim uma predisposição a outras formas de pensamento, ao debate, aos idealismos e realidades sociais que compõem a complexidade do viver e imaginar a arquitetura e a cidade.

LINHAS DE PESQUISA:

As linhas de pesquisa foram estabelecidas para estruturar, articular e construir o conceito do Projeto Pedagógico e a composição da Modulação dos Laboratórios de Projeto que configuram o curso. Propõem uma estrutura ancorada na relação unívoca entre o raciocínio projetual e a investigação acadêmica. Também assinalam que todas as abordagens teóricas, históricas e críticas têm por objetivo ampliar o conhecimento projetual e o aprofundamento de seu discurso / reflexão. As linhas de pesquisa, além de arquitetar o curso, dão direção e sentido aos Projetos de Pesquisa, às dissertações e à produção intelectual e técnica do curso. A saber:

1. PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO

2. INVESTIGAÇÃO COMO PROJETO

A linha de pesquisa **PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO** ampara as disciplinas que compõem o **Núcleo 1: Teoria** e fornece subsídios teóricos e metodológicos bem como discute a prática do projeto enquanto conceito. A linha concentra as pesquisas alinhadas à construção de repertório e de conhecimento crítico e reflexivo sobre:

- 1.) processos e métodos de construção da pesquisa acadêmica;
- 2.) referenciais teóricos específicos do projeto de arquitetura, suas formas de representação, suas vertentes históricas e interpretações modernas e contemporâneas;

3.) teorias, formas e processos de produção do espaço urbano e da cidade, com enfoque na intervenção urbanística moderna e contemporânea, suas matrizes teóricas e novos instrumentais.

A linha de pesquisa **INVESTIGAÇÃO COMO PROJETO** ampara as disciplinas que compõem o **Núcleo 2: Prática** e exercita a aplicação de conceitos e repertório alinhados ao processo de projeto enquanto gerador de conhecimento específico. A linha cultiva a investigação indispensável ao ato de projetar e enfoca pesquisas sobre:

1.) a prática projetual e suas relações com a teorização acadêmica;

2.) a valorização do repertório arquitetônico e as mutações nos processos metodológicos de criação e ensino;

3.) as iniciativas de desenho das cidades e do projeto de urbanismo bem como da requalificação urbana.

ESTRUTURA DO CURSO:

O currículo proposto desenvolve-se em laboratórios, em parte fazendo referência aos tradicionais ateliês de arquitetura e em parte sugerindo a idéia da experimentação acadêmica através do fazer. As disciplinas obrigatórias compõem um núcleo mínimo e rigoroso sobre a relação teoria e prática em torno à atividade nuclear do arquiteto que é o PROJETO, seu enquadramento na academia e sua particularidade no contexto das questões brasileiras. O **Laboratório 1 Trabalho científico - processos e métodos** trata da construção da pesquisa a ser desenvolvida. O **Laboratório 2 Projeto de Arquitetura e Urbanismo – processos e métodos** estrutura um método de projeção, abrangente, nas escalas do objeto e da cidade. O **Laboratório 3 Patrimônio, ambiente e cultura** estrutura um substrato de crítica e projeto para a cultura brasileira e as questões contemporâneas. As disciplinas optativas **Laboratório 4 Habitar contemporâneo** e **Laboratório 5 Infraestrutura, conexões, conectividade** particularizam e aprofundam uma escolha possível entre as escalas do objeto e da cidade, a arquitetura e o urbanismo, atendendo assim a uma demanda do perfil do arquiteto.

A corroborar essa proposta estão experiências internacionais que privilegiaram este espaço de trabalho, criatividade e desenvolvimento de conhecimentos e habilidades transferíveis (Pole, 2000; Demeritt, 2004; Gilbert et al. 2004; Johnston and Murray, 2004, in: Melles, 2008, p. 255). Por outro lado, parece importante enfatizar a atenção e o cuidado com que o trabalho textual é desenvolvido, estabelecendo-se como produto não apenas das atividades teóricas, mas também das práticas, representando na verdade uma das sínteses a serem desenvolvidas pelos alunos.

A atenção às atividades de leitura e escrita aqui surgem da necessidade de se responder adequadamente aos requisitos para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, em especial no

que se refere aos seus aspectos de rigor e precisão apropriados. Uma das formas de aperfeiçoamento das habilidades de pesquisa, desenvolvimento de conceitos e escrita da dissertação se dá pelo trabalho com os textos: revisão bibliográfica, elaboração de artigos e resenhas e a redação da dissertação propriamente dita. O trabalho com os textos também se reveste de importância à medida em que apresenta ao aluno correntes teóricas e conceitos mais sofisticados pertinentes ao campo acadêmico nos níveis de pós-graduação. O manejo dos conhecimentos ligados aos temas específicos de pesquisa dos estudantes, junto com as teorias e métodos que lhe são peculiares, o estabelecimento de conexões de seu trabalho com os de seus pares, a comunicação de suas descobertas, o trabalho em grupos de pesquisa, todas essas atividades são em grande parte amparadas pelas práticas baseadas na leitura e escrita textual.

Além dos textos, que são próprios e específicos às pesquisas desenvolvidas pelos alunos, a proposição de textos que tratam da reflexão sobre o conhecimento acadêmico, que estimulam o pensamento crítico e reflexivo e que ambientam o mestrando no universo mais amplo da pesquisa complementa e amarra a produção textual, o aspecto "investigação como projeto" do curso. Tais aportes visam desembaraçar preconceitos e vícios de pensamento, iluminando o pensar propositivo que está na própria natureza do projetar, que aproveita potencialidades antes não percebidas e nasce do problema proposto, mas vai além dele, ultrapassando-o.

Referências bibliográficas:

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

CROSS, Nigel. **Designerly ways of knowing**. Design Issues: vol. 17, no. 3, Summer 2001 (pgs. 49-55)

LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora. **Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MELLES, Gavin. **Global perspectives on structured research training in doctorates of design - what do we value?** Design Studies, no. 30 (2009) 255-271.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Caterina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasil, DF: UNESCO, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Elvan. **Matéria, idéia e forma: uma definição de arquitetura**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1994.

SMITH, Paul; WILDE, Carolyn. **A Companion to Art Theory**. Blackwell, 2002.

VEAL, Alex. **Design as Research**. Architectural Research Quarterly. Vol.9, Issue 1, March 2005.

ESTRUTURA SÍNTESE

Modulação: Laboratórios de Projeto		Disciplinas	Disciplinas	Semestre
Obrigatório	Optativo	Núcleo 1: Teoria Projeto como investigação	Núcleo 2: Prática Investigação como Projeto	
Laboratório 1 Trabalho científico - processos e métodos		Textos fundamentais - Subsídios teóricos e metodológicos do trabalho científico	Projeto de pesquisa / Seminário de pesquisa / Artigos	1º.
Laboratório 2 Projeto e Arq e Urb – processos e métodos		Epistemologia do projeto Reflexão sobre a prática Produção de textos	Prática do projeto	1º.
Laboratório 3 Patrimônio, ambiente e cultura		Textos fundamentais Reflexão sobre a prática Produção de textos	Prática do projeto	1º.
	Laboratório 4 Habitar contemporâneo	Textos fundamentais Reflexão sobre a prática Produção de textos	Prática do projeto	2º.
	Laboratório 5 Infraestrutura, conexões, conectividade	Textos fundamentais Reflexão sobre a prática Produção de textos	Prática do projeto	2º.

LABORATÓRIO 1

TRABALHO CIENTÍFICO - PROCESSOS E MÉTODOS

ENUNCIADO

Visando o preparo e treinamento do aluno na pesquisa científica em nível de pós-graduação, neste laboratório são tratadas as questões relativas ao manejo do referencial teórico e promovida a reflexão sobre os conhecimentos que emergem da prática projetual e sua comunicação, aplicação na esfera acadêmica, bem como seus potenciais de transferência em outros campos do conhecimento acadêmico.

NÚCLEO 1: TEORIA

Ementa

Bibliografia fundamental acerca do tema pesquisado, a construção do posicionamento pessoal, a proposição das perguntas norteadoras do projeto de pesquisa e o estabelecimento do recorte a ser estudado. Abordagens apropriadas à bibliografia complementar - formas de situar o problema de pesquisa em um contexto mais amplo.

Objetivos

Permitir ao aluno envolver-se apropriadamente com os debates acadêmicos em andamento pertinentes ao seu problema de pesquisa, bem como posicionar-se de modo consistente e construir sua argumentação de modo sólido e circunstanciado. Estabelecer condições para o desenvolvimento da escrita da dissertação de modo a atender os requisitos acadêmicos e, ao mesmo tempo, expressar a aquisição do conhecimento próprio das áreas projetuais, que serão desenvolvidos com maior ênfase nos demais laboratórios.

Metodologia

Análise e ponderações sobre os textos que discutem métodos e abordagens da pesquisa acadêmica contemporânea - ênfase nos métodos empregados na pesquisa acadêmica nas áreas de prática projetual;

Elaboração e discussão de textos analíticos acerca da bibliografia fundamental da pesquisa de mestrado em desenvolvimento de cada aluno;

Elaboração e discussão de textos analíticos acerca da bibliografia complementar relacionada à pesquisa de mestrado em desenvolvimento de cada aluno.

Conteúdo programático

O conteúdo do curso, tendo em vista seus objetivos de reflexão e análise crítica do referencial teórico, se desenvolve tendo em vista os seguintes tópicos, que se inter relacionam de modo dinâmico ao longo do trabalho:

Tópico 1 - Competências do pesquisador; Estabelecimento da bibliografia básica sobre o tema de pesquisa; Construindo o posicionamento pessoal - a formulação das perguntas; Construção da argumentação - a definição do recorte; Estabelecendo a bibliografia complementar - entendimento do problema no contexto mais amplo; O exercício da escrita.

Tópico 2 - Projeto e construção da pesquisa; Definição de conceitos; Definição de premissas; Narrativas; Representações; Categorias.

Tópico 3 - Pesquisa Acadêmica em Áreas de Prática Projetual; Critérios da pesquisa acadêmica - rigor e precisão; Aspectos da Pesquisa Qualitativa; Construção e comunicação do conhecimento acadêmico em áreas de prática projetual - arquitetura e urbanismo.

Referências bibliográficas:

BECKER, Howard S. **Segredos e Truques da Pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

DENZIN, Norman K. Lincoln, Yvonna S. **The Sage Handbook of Qualitative Research** (3rd Ed.) Sage Publications, 2005.

RAMIREZ, Juan Antonio. **Como escribir sobre arte y arquitectura**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996.

NÚCLEO 2: PRÁTICA

Ementa

A especulação envolvendo o raciocínio projetual e sua intersecção e dinâmica com a produção e comunicação do conhecimento acadêmico formam a base sobre a qual se desenvolve essa disciplina.

Objetivos

Auxiliar, a cada etapa do desenvolvimento dos projetos, o estabelecimento dos elementos que, tendo surgido na prática projetual, criam conhecimento e informam o processo de desenvolvimento da pesquisa científica em nível de mestrado em arquitetura e urbanismo.

Embasar a atividade de reflexão sobre o conhecimento que emerge da prática projetual em desenvolvimento pelos alunos, e como esse conhecimento pode ser validado no contexto da

academia e em nível de mestrado.

Metodologia

Discussões em grupo e seminários de discussão buscando criar dinâmicas e interações entre as idéias e conceitos trazidos do trabalho com o referencial teórico e do trabalho de desenvolvimento projetual.

Conteúdo programático

O conteúdo do curso baseia-se em oito critérios que servem como substrato na reflexão sobre a produção de conhecimento na área de prática projetual em arquitetura e sua interação com os conhecimentos advindos e existentes no referencial teórico/textual trabalhados no curso.

Grupo 1: critérios da pesquisa acadêmica

1. Perguntas e Respostas;
2. Conhecimento (porque esse conhecimento é original);
3. Métodos;
4. Público (para quem esse conhecimento é relevante);

Grupo 2: critérios da pesquisa fundamentada na atividade projetual

5. Papel do texto e da imagem (como operam no contexto da pesquisa do aluno);
6. Relação entre forma e conteúdo (relações entre texto e imagens);
7. Função e retórica (a construção do objeto de pesquisa por meio da linguagem);
8. Função e experiência (o papel da experiência na produção do conhecimento na atividade projetual).

Referências bibliográficas:

BIGGS, Michael, BUCHLER, Daniela. **Eight Criteria for practice-based research in the creative and cultural industries**. Art, Design & Communication in Higher Education Volume 7 Number 1. 2008.

_____. **Architectural Practice and Academic Research**. Nordic Journal of Architectural Research. Vol. 20, No. 1, 2008.

CARMEL-GILFILEN, Candy; PORTILLO, Margaret. **Developmental trajectories in design thinking: an**

examination of criteria. Design Studies, no. 31 (2010), pp. 74-91.

MARTINEZ, Alfonso Corona. **Ensaio sobre o Projeto.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

LABORATÓRIO 2

PROJETO EM ARQUITETURA E URBANISMO - PROCESSOS E MÉTODOS

DESIGN THINKING / PRACTICE BASED RESEARCH

ENUNCIADO

Processos e métodos em projetos de arquitetura e urbanismo é a nomenclatura aqui adotada para aquilo que se consagrou internacionalmente como “Design Thinking”, com rebatimentos acadêmicos explorados pela vertente da Practice Based REsearch, ou seja, pesquisa acadêmica fundamentada na prática. Neste laboratório o tema central de reflexão acadêmica é o processo para a solução criativa e prática de problemas e questões que envolvem um projeto futuro (de design, arquitetura, urbanismo). Design (desígnio-desejo-desenho) é o meio fundamental de investigação que os arquitetos possuem de produção de espaços e produtos “Design thinking”; é o processo estratégico que rejeita as posições simplórias de soluções apriorísticas, normas tipológicas ou receitas da “boa” ou “adequada” arquitetura, buscando, antes, gerar procedimentos para resolver problemas com especial atenção à estrutura subjacente de instrução comum a todos os processos mentais de concepção.

NÚCLEO 1: TEORIA

Ementa

A questão fundamental de que cada demanda gera uma solução particular, não apriorística. Estratégia de enfoque. Demandas que geram indagações que geram questões. O pensamento debatido continuamente e as hipóteses testadas sem receio fazem o processo evoluir.

Objetivos

Estimular o aluno a desenvolver estratégias baseadas em premissas projetuais claramente enunciadas. Por meio desse processo, espera-se que os problemas identificados possam ser esquematizados, as questões decisivas realizadas, mais idéias criadas e as melhores respostas escolhidas. Busca-se esclarecer ao aluno que os estágios do desenvolvimento do projeto não são lineares, podem ocorrer simultaneamente e ser repetidos. Mesmo que o design esteja sempre

sujeito ao gosto pessoal, "design thinkers" compartilham uma série de valores e idéias que geram inovação, criatividade, pensamento ambidestro, trabalho coletivo, foco no uso final, curiosidade, experimentação e especulação projetual.

Metodologia

Particularmente neste curso, ao adotar a abordagem mais essencial da metodologia de "design thinking", busca-se somar processos similares mais adotados por arquitetos contemporâneos, seja na sua práxis profissional, seja em seus estúdios/workshops acadêmicos ("design studio").

Conteúdo Programático

1. Introdução: aspectos gerais de Metodologia de Projeto e introdução ao Processo de "Design Thinking"
2. Planejamento Estratégico e Processos e métodos em projetos de arquitetura e urbanismo
3. Leituras em "Design Thinking": arquitetura; design; projetos urbanos
4. Cases em "Design Thinking": arquitetura; design; projetos urbanos
5. O Projeto Mutações (Rem Koolhaas)
6. O Projeto Design Massivo (Bruce Mau)

Referências bibliográficas:

BROWN, TIM. **Change by Design: How Design Thinking Transforms Organizations and Inspires Innovation**. Harper Business, 2009.

CROSS, NAND EDMONDS, E(eds.). **Expertise in Design, Creativity and Cognition**. Sydney, Austrália: University of Technology, 2009.

HOLL, Steven. **Parallax**. New Jersey: Princeton Architectural Press, 2001.

JONES, Andrew. **The Innovation Acid Test**. Axminster: Triarchy Press, 2008.

KOOLHAAS, Rem et alli (Harvard Project on the City). **Mutations**. Barcelona: Actar, 2001.

LOCKWOOD, Thomas. **Design Thinking: Integrating Innovation, Customer Experience, and Brand**. Allworth Press, 2009.

MAU, Bruce & Institute Without Boundaries. **Massive Change**. Nova Iorque: Phaidon, 2004.

ROWE, Peter. **Design Thinking**. Cambridge: MIT Press, 1991.

SIMON, Herbert. **The Sciences of the Artificial**. Cambridge: MIT Press, 1969.

NÚCLEO 2: PRÁTICA

Ementa

Debate coletivo, “brainstorming process” para alavancar melhores questões e define melhor a estratégia mais forte.

A tradição americana das escolas de design e arquitetura do “learning by doing”: aprender fazendo, ou melhor, construir um processo de reflexão e práxis que se retroalimentam continuamente dada uma meta projetual colocada (a demanda gera o processo projetual).

O máximo de participação coletiva através de “inputs” da ideação e conceituação projetual.

Objetivos

Construir um processo de reflexão e práxis que se retroalimentam continuamente dada uma meta projetual colocada (a demanda gera o processo projetual).

Metodologia

Desenvolvimento do projeto tendo em vista as premissas do laboratório; Apresentações e discussões ao longo do processo de trabalho.

Conteúdo Programático

1. Definição do problema
2. Pesquisa
3. Conceituação/ideação
4. Prototipagem/modelagem/simulações
5. Escolha/definição das opções de projeto
6. Implementação do projeto
7. Aprendizado/feedback

Referências bibliográficas:

HOLL, Steven. **Parallax**. New Jersey: Princeton Architectural Press, 2001.

KOOLHAAS, Rem et alli (Harvard Project on the City). **Mutations**. Barcelona: Actar, 2001.

MAU, Bruce & Institute Without Boundaries. **Massive Change**. Nova Iorque: Phaidon, 2004.

ROWE, Peter. **Design Thinking**. Cambridge: MIT Press, 1991.

LABORATÓRIO 3

PATRIMÔNIO, AMBIENTE, CULTURA

ENUNCIADO

O nexo entre valorização / desvalorização do **Patrimônio**, do **Ambiente** e da **Cultura**, com base na mútua alimentação entre o atrasado e o moderno que caracteriza o modo como, neste país da periferia do capitalismo, tem-se engendrado seu desenvolvimento social, é o substrato de uma situação brasileira e contemporânea que alimenta este laboratório. O foco central é a crítica e a sugestão de possibilidades de reversão de um atraso característico de uma mentalidade colonial e dependente.

A investigação e produção de conhecimento parte do entendimento e da crítica de como se dá a relação tensa com o território, a paisagem e arquitetura, na situação urbana atual, advinda dos múltiplos conflitos nela envolvidos, implicando o entrecruzamento de aspectos patrimoniais, ecológicos e culturais, e cuja resultante impregna não apenas nossa vida cotidiana, como também o cerne de intervenções físicas incidentes na situação urbana contemporânea.

No âmbito de legados e contradições importa examinar a condição contemporânea em que a cidade, sua qualidade ambiental e seu patrimônio construído, refletem a estetização e a cultura consumista e o aprofundamento das segregações sócio-espaciais. A questão é em que termos é possível identificar os processos de tessituras e estiramentos e quais alternativas teóricas e projetuais – ensaios e experimentos - podem ser adequadas à formulação de uma possibilidade de modernização efetiva.

NÚCLEO 1: TEORIA

Ementa

Aproximação e equidade entre patrimônio ambiental e patrimônio urbano, cultura ambiental e cultura urbana. Compreensão transdisciplinar de valores ecológicos, sociais, culturais na planificação e gestão do território / paisagem / ambiente e no projeto dos artefatos. Visão sistêmica do conceito de habitabilidade regido por regras de proteção, apropriação, ocupação e reabilitação/regeneração adequadas e conscientes do ambiente natural e construído. Ética

ambiental, patrimonial e cultural; questionamento da atitude exploratória, que leva à entropia, e da espetacularização, que exerce a arquitetura e o desenho urbano como mercadoria, consumo e controle social.

Objetivos

Prover repertório e fornecer parâmetros conceituais sobre a relação intrínseca e sistêmica entre natureza, memória, conhecimento e projeto.

Estruturar uma base teórica para a formulação ecológica e contextual de apropriação, ocupação e reabilitação/regeneração adequada, cooperativa e consciente entre ambiente natural e construído.

Agenciar a compreensão e a crítica às intervenções de apropriação, ocupação e reabilitação/regeneração do ambiente natural e construído.

Metodologia

Leitura, fichamento e discussão de textos fundamentais. Compreensão e análise de intervenções de apropriação, ocupação e reabilitação/regeneração do ambiente natural e construído, através da produção crítica textual e gráfica de estudos de caso.

Conteúdo programático

Estudos de caso – Análise crítica de projetos – Discussão com aprofundamento teórico:

The Valley – Plano Baltimore Inner Harbour. WMRT – Wallace, McHarg, Roberts & Todd. Baltimore, a partir dos anos 1960.

Reurbanização Moóca Ipiranga. Una arquitetos. São Paulo, 2006.

Tate Modern. Herzog e de Meuron. Londres, 2000.

Museu do Pão. Brasil Arquitetura - Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, Ilópolis, 2002.

Museu do Açúcar. Paulo Mendes da Rocha, Piracicaba, 2009.

Reurbanização do complexo Paraisópolis. Héctor Vigliecca. São Paulo, 2007.

Vazios de água. MMBB - Fernando de Mello Franco, Marta Moreira, Milton Braga. São Paulo, 2007.

Referências bibliográficas:

ARANTES, Otilia B. F; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. **A cidade do pensamento único:**

desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2002.

ARGAN, Giulio Carlo. **El concepto del espacio del Barroco a nuestros días**, curso proferido em Tucumán, 1957, Buenos Aires: Nueva Visión, 1961.

CARTAS PATRIMONIAIS. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Portal do IPHAN, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.** Volume I, Tradução de Roneide Venâncio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs). **Paisagem, tempo e cultura.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço,** São Paulo: Annablume, 2005.

KOOLHAAS, Rem. **Ciudad genérica.** In **Lo urbano em 20 autores contemporâneos.** Angel Martin Ramos (ed.). Barcelona: Edições UPC/ETSAB, 2004.

_____. **Delirious New York**, trad. port. **Nova York delirante**, São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

MATOS, Olgária. **O direito à paisagem.** In: Pochman, R. M. **Olhares sobre a cidade.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

MONGIN, Olivier. **La condition urbaine: La ville à l'heure de la modialization**, 2005, trad port. **A condição urbana**, São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SANTOS, Milton. **O país distorcido. O Brasil, a globalização e a cidadania**, São Paulo: Publifolha, 2002.

_____. **Pensando o espaço do homem**, São Paulo: EDUSP, 2004.

SALGUEIRO, Heliana Angotti (coord). **Paisagem e arte.** São Paulo: CBHA / CNPq / FAPESP, 2000.

SOLÀ-MORALES, Ignasi. **Territorios**, Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

NÚCLEO 2: PRÁTICA

Ementa

Intervenção espacial considerando: o caráter integrador entre ambiente, patrimônio e cultura; escalas e dimensão espaço-tempo; a convivência/convergência/interdependência entre meio

natural, meio urbano, artefato e crítica da cultura na linhagem dialética.

Projeção de um meio ambiente auto-renovável e equilibrado. Desenho ambiental urbano segundo critérios sintrópicos. Reabilitação do território segundo idoneidades de uso – inventário ecológico, sistemas biofísicos e socioculturais do lugar para projetar.

Objetivos

Exercitar, no projeto, a relação sistêmica natureza e atividade humana, sob os parâmetros de uma ação ambiental e urbanística interdependente.

Verificar, no projeto, a possibilidade de reabilitação do meio urbano degradado, considerando as características dos elementos naturais, a memória cultural - tradição histórica de apropriação, legislação, usos e costumes, patrimônio edificado - e a experiência - percepção sensorial poética, estética, ética e fenomenológica do lugar.

Metodologia

Trabalho prático; discussões e apresentações de conceitos, idéias, configurações; projeto e crítica à projeção.

Conteúdo programático

Proposta projetual: diretrizes ambientais e urbanísticas; conceito; programa; estudos volumétricos; apresentação e debates;

Reformulações na proposta projetual; apresentação e debates;

Proposta final; apresentação e debates;

Análise e crítica do processo.

Referências bibliográficas:

ARTE/CIDADE grupo de intervenção urbana. **Arte Cidade Zona Leste. Máquinas de guerra x Aparelhos de captura.** Texto: Nelson Brissac. São Paulo: Garilli, 2002.

HARDOY, Jorge Enrique; GUTMAN, Margarita. **Impacto de la urbanización en los centros históricos de Iberoamérica.** Madrid: MAPFRE, 1992 - (Coleção Ciudades de Iberoamérica).

McHARG, Ian L. **Design with nature** (1967), trad. espanhola **Proyectar con la naturaleza**, Barcelona: Gustavo Gili, 2000.

MEYER, H. **City and Port: urban planning as a cultural venture.** In **London, Barcelona, New York and**

Rotterdam: changing relations between public urban space and large-scale infrastructure. Roterdã: International Books, 1999.

MVRDV. FARMAX. **Excursions on density.** Roterdã: 010 Publishers, 2006.

POWELL, Kenneth. **La transformación de la ciudad. 25 proyectos internacionales de arquitectura urbana.** Buenos Aires: Blume, 2000.

ROGERS, Richard. **Cities for a small planet,** 1997, trad. port. **Cidades para um pequeno planeta,** Barcelona: Gustavo Gili: 2001.

SOLANAS, Toni. **Vivienda y sostenibilidad en España.** Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

TÂNGARI, V. R.; ANDRADE, R.; SCHLEE, M. B. (org.) **Sistemas de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências,** Rio de Janeiro: PPGA – FAU/UFRJ, 2009.

LABORATÓRIO 4

HABITAR CONTEMPORÂNEO

ENUNCIADO

Muitos assuntos surgem no quadro de mudanças que estão ocorrendo ininterruptamente no habitar contemporâneo e estes podem gerar pautas, a serem investigadas na pós-graduação, que fomentam o processo criativo do “fazer arquitetônico”, seja qual for o método projetual a ser adotado. A temática do “habitar contemporâneo” é uma das questões mais instigantes nos estudos da arquitetura e urbanismo, seja pelas mudanças constantes das formas de viver, seja pela concentração da população mundial em cidades. As preocupações com as mudanças nas exigências do habitar contemporâneo passam por questões sociais, culturais, econômicas, tecnológicas e ambientais, que são interdependentes e agem com forças determinantes diferentes, dependendo do espaço e do tempo. Face à importância do assunto cabe à universidade participar na busca de soluções para a questão habitacional, vista de forma sistêmica quanto às políticas públicas, o projeto habitacional, projeto urbano em que se insere e a própria construtibilidade desse sistema. Esta é a temática a que se dedica esse laboratório.

NÚCLEO 1: TEORIA

Ementa

Análise das questões intrínsecas ao habitar contemporâneo, as propostas de requalificação urbana, nacionais e internacionais de: condicionantes naturais e sociais locais, políticas públicas,

propostas projetuais, tecnologias e inovações.

Objetivos

Estudar as propostas de requalificação urbana, nacionais e internacionais, envolvendo as análises de: condicionantes naturais e sociais locais, políticas públicas, projetos urbanísticos e arquitetônicos, tecnologias projetuais e construtivas e inovações. Tecer uma reflexão sobre os resultados dessas experiências.

Elaborar proposta projetual com as soluções urbanísticas e arquitetônicas, a partir da reflexão dos estudos de caso, do objeto escolhido e de metodologia previamente detalhada.

Metodologia

Aulas com participação do corpo discente. Estudo e crítica de textos, projetos e obras pré-selecionados. Redação de artigo técnico científicos com análise e crítica de trabalhos (textos ou obras) de arquitetura e urbanismo. Análise e crítica dos trabalhos apresentados e do processo.

Conteúdo Programático

1. A cidade contemporânea: sujeito e predicados;
2. A cidade: leituras na história. As maneiras de viver e seus desenhos;
3. Habitação coletiva;
4. Espaços públicos;
5. Áreas críticas para usos urbanos;
6. Tecnologias da produção arquitetônica contemporânea.

Referências bibliográficas:

BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação Social no Brasil**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998;

CARDOSO, Adauto L. (coord) **Habitação social nas Metrôpoles brasileiras: Uma avaliação das políticas habitacionais em Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo no final do século XX**. Porto Alegre: ANTAC, 2007. Col. Habitare

FERREIRA, João Sette Whitaker. **Alcances e limitações dos Instrumentos Urbanísticos na construção de cidades democráticas e socialmente justas**. Texto de apoio Vª Conferência das Cidades - Câmara Federal/CDUI e Ministério das Cidades, 2003.

HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. **Multidão**. São Paulo: Editora Record, 2005

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**, São Paulo: Loyola, 1999

HARVEY, David; “**O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas**”; tradução Flávio Villaça, & Debates, São Paulo: NERU/FAUUSP, 2003

MONEO, Rafael. **Inquietud Teórica y Estrategia Projectual em la obra de ocho arquitectos contemporâneos**. Barcelona: Actar, 2004.

NESBITT, Kate (org.). **Uma Nova Agenda para a Arquitetura - Antologia Teórica 1965-1995**. São Paulo, Cosac Naify Editora, 2006.

ROGERS, Richard e GUMUCHDJIAN, Philip, **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

SACHS, C. **São Paulo, políticas públicas e habitação popular**. São Paulo: EDUSP, 1999.

NÚCLEO 2: PRÁTICA

Ementa

A prática do projeto segundo o entendimento da cidade contemporânea: sujeito, predicados, leituras na história, maneiras de viver e seus desenhos.

Os temas da habitação coletiva, os espaços públicos e as áreas críticas para usos urbanos. A questão da tecnologia.

Objetivos

Desenvolver propostas de requalificação urbana, nacionais e internacionais, envolvendo análises de condicionantes naturais e sociais locais, políticas públicas, projetos urbanísticos e arquitetônicos, tecnologias projetuais e construtivas e inovações.

Metodologia

Aulas com participação do corpo discente;

Levantamentos de campo;

Exercícios projetuais a partir dos conceitos discutidos; modelos e maquetes

Apresentação e debates públicos dos projetos propostos;

Análise e crítica das propostas apresentadas e do processo de ensino-aprendizagem de projeto na pós-graduação.

Conteúdo Programático

1. Cidade: cidade contemporânea: sujeito e predicados; leituras na história; maneiras de viver e seus desenhos, espaços públicos.
2. Habitação: habitação coletiva: nacional e internacional; políticas habitacionais; experiências referenciais da produção da arquitetura habitacional.
3. Contextos: áreas críticas para usos urbanos; morar em áreas centrais; requalificação urbana e habitação; tecnologias da produção arquitetônica contemporânea; conforto ambiental, estrutura, inserção urbana, análise do impacto da proposta no meio urbano.
4. Prática do projeto: Cidade - fundamentação, diretrizes urbanas, programas e diretrizes projetuais. Arquitetura - estudos volumétricos, implantação e plantas, cortes e detalhes construtivos, materiais e técnicas construtivas, equipamentos e instalações complementares, experimentação do desempenho: conforto ambiental, estrutura, inserção urbana, análise do impacto da proposta no meio urbano.
5. Registros: apresentação e crítica dos projetos propostos; debates.

Referências bibliográficas:

AYMONINO, Carlo. **La Vivenda Racional. Ponencias de los Congressos CIAM 1929-1930**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1973;

BRUNA, Paulo Valentino. **Arquitetura, Industrialização e Desenvolvimento**. São Paulo: Perspectiva, 1973. Col. Debates.

CARDOSO, Adauto Lucio (coord). **Habitação social nas Metrôpoles brasileiras: Uma avaliação das políticas habitacionais em Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo no final do século XX**. Porto Alegre: ANTAC, 2007. Col. Habitare.

FRENCH, Hilary. **Os mais importantes Conjuntos Habitacionais do Século XX**. São Paulo, Bookman, 2009.

GAUSA, Manuel. **Housing, nuevas alternativas, nuevos sistemas**. Barcelona, Actar, 1998.

ORNSTEIN, Sheila. W., BRUNA, Gilda Collet, ROMÉRO, Marcelo de Andrade. **Ambiente construído & comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo: Studio Nobel/FAU-USP/FUPAM, 1995.

PARICIO, Ignacio SUST, Xavier, **La vivienda contemporanea**, Barcelona: ITEC, 1998.

RIBEIRO, Luis César Ribeiro, e CARDOSO, Adauto Lucio, (org.) **Reforma urbana e Gestão Democrática promessas e desafios do Estatuto da Cidade**, Rio de Janeiro: REVAN/FASE, 2003.

SOLANAS, Toni. **Vivienda y sostenibilidad em España**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. Vol.2 Col. Colectiva.

LABORATÓRIO 5

INFRAESTRUTURAS, CONEXÕES, CONECTIVIDADE

ENUNCIADO

Para tratar das questões contemporâneas do projeto urbanístico, o Infraestruturas, Conexões, Conectividade compreende dois conjuntos de atividades, distribuídos em duas disciplinas que serão desenvolvidas simultaneamente. As duas disciplinas serão desenvolvidas tendo como tema as redes de infraestruturas, principalmente as de comunicações e transportes, compreendidas como os traços mais evidentes dos atuais sistemas de ocupação do território (GAUSA et al, 2001). A primeira, com ênfase teórico-conceitual, abordará os principais aspectos da urbanização contemporânea percorrendo um conjunto de temas distintos e articulados. A segunda terá como eixo a atividade prática de desenvolvimento de hipóteses projetuais - ou seja, conceitos e idéias de projetos urbanos e arquitetônicos na forma de projetos preliminares - sobre temas relacionados às redes de infraestrutura e à ocupação do território em diferentes escalas. Os trabalhos práticos das duas disciplinas serão desenvolvidos em conjunto, em termos analíticos, interpretativos e projetuais, tendo como referência uma situação urbana concreta a ser definida pelos participantes.

NÚCLEO 1: TEORIA

Ementa

As infraestruturas em rede – em particular as redes de comunicações e transportes – seu papel central nos processos de organização e reorganização dos territórios, estabelecendo possibilidades e padrões múltiplos e diferenciados de conectividade e de acesso para diferentes setores da população.

Objetivos

Investigar e compreender os modos como as infraestruturas em rede e suas conexões participam dos processos de configuração e reconfiguração dos territórios, das aglomerações urbanas, da distribuição espacial das atividades e do desenvolvimento urbano, conectando e desconectando

lugares e grupos sociais, de modo a identificar e estabelecer possibilidades de ações de transformação nas quais projetos de arquitetura e de urbanismo têm papel relevante e afirmativo a desempenhar.

Metodologia

A disciplina é desenvolvida por meio de aulas dialogadas e seminários sobre tópicos escolhidos entre um conjunto de temas relevantes que constam do conteúdo programático a seguir, com base em textos de referência e pesquisas recentes, com distribuição e leitura prévia de textos pelos participantes, além do exame e debate de situações urbanas concretas. Os participantes deverão elaborar texto monográfico de análise e interpretação, aplicando os conceitos estudados à situação urbana escolhida para o desenvolvimento da disciplina prática deste laboratório.

Conteúdo programático

Articulado ao tema principal um conjunto de temas vinculados à urbanização contemporânea em uma abordagem compreensiva:

Local e global (a urbanização contemporânea);

Fluxos e redes (infraestruturas, conexões, conectividade);

Mobilidade - deslocamentos e velocidades;

Localizações – centros e centralidades;

Periferias, desigualdades, segregação;

Comunidades – bairros e vizinhanças;

Produção, distribuição, mercados, consumo;

Lugares públicos;

Equipamentos e serviços urbanos;

Arquiteturas;

Herança, identidade, memória;

Projeto e plano.

Referências bibliográficas:

BURDETT, Ricky; SUDJIC, Deyan (eds.). **The Endless City**. London; New York: Phaidon, 2008.

GAUSA, Manuel et al. **Diccionario Metapolis de Arquitectura Avanzada. Ciudad y tecnología en la sociedad de la información**. Barcelona: Actar, 2001.

GRAHAM, Stephen; MARVIN, Simon. **Splintering Urbanism – networked infrastructures, technological mobilities and the urban condition**. London; New York: Routledge, 2002.

LATOUR, Bruno. **Paris, ville invisible**. Disponível em: <http://www.bruno-latour.fr/virtual/index.html>. Acesso em 19/11/2009.

MITCHELL, W.J. **e-topia – a vida urbana mas não como a conhecemos**. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

MONGIN, Olivier. **A condição urbana. A cidade na era da globalização**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

MUÑOZ, Francesc. **Urbanización – paisajes comunes, lugares globales**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006.

SCHIFFER, Suely Ramos (org.). **Globalização e estrutura urbana**. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2004

SOLÀ-MORALES, Ignasi. **Territórios**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

NÚCLEO 2: PRÁTICA

Ementa

Processos da urbanização contemporânea, as cidades brasileiras em um contexto de urbanização generalizada, o tema das infraestruturas, conexões e conectividade a partir de práticas projetuais próprios à arquitetura e urbanismo que, ao mesmo tempo, representam, desvelam e manifestam situações urbanas singulares, criando possibilidades de atuação sobre os processos e as formas urbanas. Identificação e abordagem, por meios projetuais, de desafios que se colocam para o desenvolvimento urbano e para a melhoria das condições de vida nas cidades brasileiras.

Objetivos

Desenvolver hipóteses projetuais na forma de conceituações e projetos preliminares para situações urbanas concretas de cidades brasileiras, combinando e articulando materiais, elementos, agentes e processos, naturais e sociais, no contexto da urbanização contemporânea. Estabelecer conjuntos de procedimentos que possam ser generalizados com base no desenvolvimento desses estudos, discutindo seus limites e possibilidades.

Metodologia

Tendo como referência os temas e as discussões realizadas na disciplina teórico-conceitual deste Laboratório, os participantes desenvolverão estudos e projetos preliminares de caráter urbanístico e arquitetônico, referenciados a situações urbanas concretas que serão por eles escolhidas, de tal modo que incorporem os conceitos discutidos. A articulação dos projetos à temática geral do Laboratório deve ser claramente colocada e explicitada. As aulas serão desenvolvidas com base em seminários de apresentação e discussão dos materiais coligidos e produzidos pelos participantes, conforme programação e calendário a ser estabelecido ao início das atividades.

Conteúdo programático

A disciplina será desenvolvida com base nos seguintes tópicos, que poderão suceder-se e articular-se eventualmente de modo não-linear:

Definição de situação urbana concreta, que constituirá o objeto empírico da investigação projetual;

Formulação e explicitação da problemática a ser abordada, ou seja, a constituição do arcabouço teórico-conceitual a ser aplicado à situação urbana escolhida;

Dados e informações relevantes para a compreensão e interpretação da situação urbana e da problemática, incluindo:

- base física – elementos naturais e construídos
- processos de formação e transformação (histórico da urbanização)
- características da população, usos e atividades urbanas, equipamentos e espaços públicos
- infraestruturas, sistemas de comunicações e transportes
- escalas: local, intermediária, intraurbana e regional
- agentes e processos atuantes

Prospecção de cenário para as transformações desejadas e explicitação de objetivos e diretrizes a que o projeto deve atender;

Desenvolvimento de projeto urbanístico e arquitetônico na forma de projeto preliminar;

Desenvolvimento de texto contendo a fundamentação e justificativa do projeto;

Apresentação final do projeto.

Referências bibliográficas:

BUNDÓ, Joseph Parcerisa; VENTÓS, Maria Rubert. **La ciudad no es una hoja en blanco. – hechos del urbanismo**. Santiago de Chile: Ediciones ARQ, 2000.

CASTRO, Luiz Guilherme R.; ALVIM, Angélica A.T.B. **Territórios de urbanismo**. In: 4º Fórum de Pesquisa FAU-MACKENZIE, 2008. São Paulo: FAU-UPM, 2008, p. 1-8. CD-ROM.

GEHL, Jan; GEMZØE. **Novos espaços urbanos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

GEHL, Jean. **La humanización del espacio urbano – la vida social entre los edificios**. Barcelona: Reverté, 2006.

MUÑOZ, Francesc. **Urbanización – paisajes comunes, lugares globales**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

SECCHI, Bernardo. **A cidade do século vinte**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SECCHI, Bernardo. **Primeira lição de urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SOLÀ-MORALES, Ignasi; COSTA, Xavier (eds.). **Metrópolis**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

SOLÀ-MORALES, Manuel de. **De cosas urbanas**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

_____. **Las formas de crecimiento urbano**. Barcelona: Ediciones UPC, 1997.

Comentários finais

O documento **PROJETO PEDAGÓGICO: ARQUITETURA E CIDADE** – quer retomar a relevância da produção de conhecimento e reflexão teórica no processo da prática projetual.

As bases do pensamento sobre a arquitetura moderna no Brasil foram construídas por um arquiteto intelectual: Lúcio Costa. Um arquiteto da prática, que aliou a prancheta e a construção literária de um argumento (Arantes, O.; Arantes, P. E., 1997), e cujo pensamento está coligado à indissociabilidade entre pensar e fazer, como inerente à atividade do arquiteto. A idéia é merecer este legado também como proposição didático-pedagógica para o ensino de Arquitetura e Urbanismo e participar do debate contemporâneo através da relação teoria e projeto.